

# Diagnóstico socioeconômico, ambiental e das políticas públicas do assentamento agroextrativista Ilha do Meio, PA

Carlos Augusto Pantoja Ramos<sup>1</sup>, Ranielly Coutinho Barbosa<sup>2</sup> e Ana Margarida Castro Euler<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Engenheiro Florestal, consultor da Estuário Consultoria, Marajó, PA.

<sup>2</sup> Mestra em Desenvolvimento Sustentável, consultora do projeto Bem Diverso na Embrapa Amapá, Macapá, AP.

<sup>3</sup> Engenheira Florestal, doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2018

IV Jornada Científica

**Embrapa**

O presente estudo foi realizado no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha do Meio, localizado no município de Afuá, Pará, parte do Território da Cidadania do Marajó. Está inserido no projeto Bem Diverso, que visa contribuir para a conservação da biodiversidade brasileira em paisagens de múltiplos usos, por meio do manejo sustentável da biodiversidade. O objetivo do diagnóstico foi levantar os principais indicadores socioeconômicos, ambientais e o nível de acesso às políticas públicas relacionadas à agricultura familiar. Além disso, discutir com os produtores os pontos fortes e fracos relacionados ao desenvolvimento local, e desta forma definir prioridades e estratégias para a melhoria da qualidade de vida e geração de renda. Entre os meses de dezembro de 2017 e março de 2018 foram realizadas uma reunião de apresentação do projeto, três oficinas comunitárias para construção dos indicadores de desenvolvimento (método Radar), aplicação de 135 formulários semiestruturados com informantes que deram seu consentimento prévio e informado para a pesquisa e três oficinas para discussão e validação dos resultados. Observou-se que o açaí é a principal fonte de renda das famílias e que 77% dos produtores entregam sua produção para atravessadores. Do total, 90% não tiveram acesso a crédito devido à falta de assistência técnica e extensão rural (ATER). Não há eletrificação rural ou saneamento básico, com significativo impacto negativo na qualidade de vida. Há uma forte organização social, porém com baixa participação dos jovens. Para 100% dos entrevistados, preservar a floresta é importante, porém a percepção futura de conservação é pouco otimista. Como principal conclusão, o estudo aponta que as famílias se tornaram muito dependentes do açaí, o que pressiona a floresta e traz um risco socioeconômico caso o preço caia. Logo, é preciso investir na diversificação da produção, com acesso às políticas de crédito e compras públicas, fortalecimento da ATER e capacitação.

Agradecimentos: Manoel Nazaré, presidente da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Projeto de Assentamento Agroextrativista Ilha do Meio (ATAIME) em nome de toda a Comunidade do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha do Meio.

Órgãos financiadores: PNUD, Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), Embrapa.

**Palavras-chave:** açaí, desenvolvimento rural sustentável, Território do Marajó.